vinetur

Calor e seca reduzem a vindima de 2026 na Toscana

Vagas de calor reduziram os cachos e aceleraram a maturação da Sangiovese, deixando as adegas da Toscana com uma colheita menor, mas de elevada qualidade.

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



A vindima de 2026 na Toscana apresentou elevada qualidade, mas volumes inferiores, depois de um longo período de calor e seca ter submetido as videiras, em especial a Sangiovese, a uma campanha vitícola invulgarmente difícil, segundo o presidente da Ordem dos Agrónomos de Florença.

Em declarações publicadas na terça-feira, 17 de novembro, Michele Pelagatti, presidente da Ordem dos Agrónomos de Florença, afirmou que os produtores de toda a região enfrentaram uma colheita menor e um calendário de vindima que pôs à prova, de forma severa, as principais castas da Toscana. Disse que a Sangiovese, a principal casta da região, completou o ciclo vegetativo muito mais cedo do que nos últimos anos, à medida que sucessivas vagas de calor chegaram mais cedo e duraram mais tempo do que era habitual.

Pelagatti descreveu o setor vitivinícola da Toscana como estando numa fase de produção complexa. Segundo afirmou, a tradicional aptidão da região para a viticultura está a ser posta à prova por fortes aumentos de temperatura, que têm marcado os verões há vários anos. No passado, disse, o stress térmico das videiras limitava-se, em grande medida, a algumas semanas de julho e agosto. Mais recentemente, começou a estender-se a junho e, em 2026, as temperaturas extremas sucederam-se quase sem interrupção.

Disse que o calor foi agravado por noites abafadas, que não permitiram às videiras recuperar devidamente. Este padrão, a par da falta de chuva, que se prolongou até ao início de setembro, reduziu significativamente o peso médio dos cachos. A diminuição do peso dos cachos reduziu a produção, afirmou, embora tenha ajudado a preservar a sanidade das uvas.

Pelagatti afirmou que 2026 não deve ser considerada a pior vindima dos últimos anos, mas classificou-a como um dos exemplos mais claros da pressão exercida sobre as videiras durante as delicadas fases de maturação aromática e fenólica. Disse que as adegas tiveram de acompanhar muito de perto o trabalho na adega, uma vez que os parâmetros técnicos das uvas exigiam uma gestão cuidadosa.

A campanha não foi negativa em todos os aspetos. Pelagatti afirmou que as temperaturas elevadas facilitaram o controlo de muitas das pragas que tinham afetado as campanhas vitivinícolas recentes, fazendo de 2026 um dos anos mais favoráveis do ponto de vista fitossanitário. Disse também que os padrões de precipitação exigiram uma gestão precisa da vinha. Depois de um início de primavera chuvoso em abril, os meses seguintes trouxeram aguaceiros pouco frequentes, mas intensos. Ainda assim,

estes episódios permitiram intervir atempadamente nas vinhas geridas com antecedência e cuidado, ajudando a limitar a erosão e a compactação dos solos.

As condições difíceis foram particularmente evidentes nas vindimas mais precoces, afirmou. As chuvas de meados de setembro trouxeram depois um alívio inesperado e permitiram que as uvas ainda na videira recuperassem um melhor equilíbrio e melhorassem visivelmente. Pelagatti afirmou que este padrão se estendeu para além da Sangiovese e das denominações históricas da região. Outras castas tintas e brancas da Toscana também foram afetadas pelas alterações climáticas, embora cada uma tenha reagido de forma diferente, consoante a sua fisiologia e os objetivos de vinificação.

Disse que as ferramentas digitais já estão a ajudar os produtores a adaptarem-se. Os sistemas de apoio à decisão utilizados para monitorizar a pressão das doenças têm permitido uma proteção fitossanitária mais direcionada, afirmou, e também reduziram os custos para os viticultores.

Pelagatti elogiou os viticultores toscanos e os agrónomos que os assessoram pela gestão de mais um ano climaticamente difícil. Afirmou que as perspetivas de qualidade para os vinhos toscanos de 2026 são muito boas, apesar da colheita menor.

Para o setor das bebidas, a vindima aponta para uma questão mais ampla, que poderá estender-se para além de uma única campanha. Rendimentos mais baixos e uma maturação mais precoce numa importante região vitivinícola poderão obrigar os produtores a ajustar as práticas na vinha, as datas de vindima e o planeamento da oferta, sobretudo no caso dos vinhos à base de Sangiovese, se os padrões de calor e seca persistirem. Pelagatti afirmou ainda que o mercado do vinho precisa agora de recuperar o equilíbrio, para que os produtores sejam devidamente remunerados pelo esforço exigido pela gestão destas condições.